

DIVERSIDADE RELIGIOSA EM DESTINOS DE IMIGRAÇÃO

Para assinalar o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento,
21 de maio de 2023

Como Citar: Monteiro, Rita (2023), “Diversidade religiosa em destinos de imigração”, Boletim Estatístico OM N.º 8, Coleção *Imigração em Números* (coordenação de Catarina Reis Oliveira), Observatório das Migrações. 978-989-685-134-7. Disponível em: <http://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om/colecao-imigracao-em-numeros/boletins-estatisticos>

Introdução

Neste ano de 2023 que se assinalam os vinte anos da Resolução das Nações Unidas (Resolução 57/249 da ONU, adotada pela Assembleia Geral da ONU a 20 de fevereiro de 2003) que instaurou o *Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento*, o Observatório das Migrações (OM) dedica o seu oitavo Boletim Estatístico da Coleção *Imigração em Números* ao tema da diversidade religiosa em destinos de imigração, como o é Portugal. Fundamentada na **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, esta data, que se celebra todos os anos a 21 de maio, procura promover o diálogo e a cooperação entre as civilizações do Mundo e as pessoas, independentemente da sua raça, religião, língua, cultura e tradições. Este dia mundial sublinha a tolerância, a coexistência pacífica, o respeito pela diversidade cultural e a promoção universal dos direitos humanos, entre os quais o direito à *liberdade de pensamento, de consciência e de religião* que implica a *liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado* (artigo 18.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos). A diversidade cultural e religiosa é um património comum da humanidade.

A **diversificação das religiões, em acelerado crescimento, é um fenómeno mundial a que Portugal não é alheio**. Ponto fulcral é o da relação entre a religião e o processo de globalização. Em Portugal, é missão do Alto Comissariado para as Migrações o diálogo intercultural e inter-religioso. O diálogo inter-religioso em Portugal assume visibilidade pública desde a década de 1970, tendo o regime democrático trazido maior abertura relativamente à pluralidade religiosa e conduzido à constituição de comunidades não cristãs formalmente organizadas, como a hindu e a islâmica, reforçadas pela imigração das décadas de 1980 e 1990, essencialmente de países africanos de língua portuguesa e de descendentes de imigrantes da Ásia. Já na primeira década do séc. XXI, os novos fluxos migratórios oriundos do Brasil, Europa de Leste e Ásia contribuíram decisivamente para a diversificação do panorama religioso em Portugal, nomeadamente com o surgimento de inúmeras igrejas evangélicas/neopentecostais, cristãs ortodoxas e centros budistas e a expansão de outras comunidades religiosas muçulmanas. O enquadramento legislativo nacional também procurou acompanhar estas mudanças na sociedade portuguesa, tendo em 2001 sido promulgada uma nova **Lei de Liberdade Religiosa** (Lei n.º 16/2001, de 22 de junho), que instituiu o enquadramento legal das religiões ou confissões estabelecidas há pelo menos 30 anos no país e/ou reconhecidas internacionalmente há pelo menos 60 anos. Esta lei estabeleceu uma separação clara entre o Estado e as igrejas ou as comunidades religiosas, definindo igualmente uma colaboração entre as mesmas e o Estado, dentro dos princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem, tendente à promoção dos direitos humanos, ao desenvolvimento integral de cada pessoa e à prossecução dos valores da paz, da liberdade, da solidariedade e da tolerância.

Reconhecendo que são poucas as fontes de dados que permitem caracterizar a diversidade religiosa em destinos de imigração, como Portugal, é especialmente importante a questão acerca da religião recolhida nos Recenseamentos Gerais da População em Portugal entre 1991 e 2021 e que se analisa detalhadamente nesta edição do Observatório das Migrações, documentando o incremento da diversidade religiosa nas últimas quatro décadas num país onde a população estrangeira representa 7% da população residente.

Catarina Reis de Oliveira

Diretora do Observatório das Migrações

1. Migrações e diversidade religiosa no mundo e na Europa

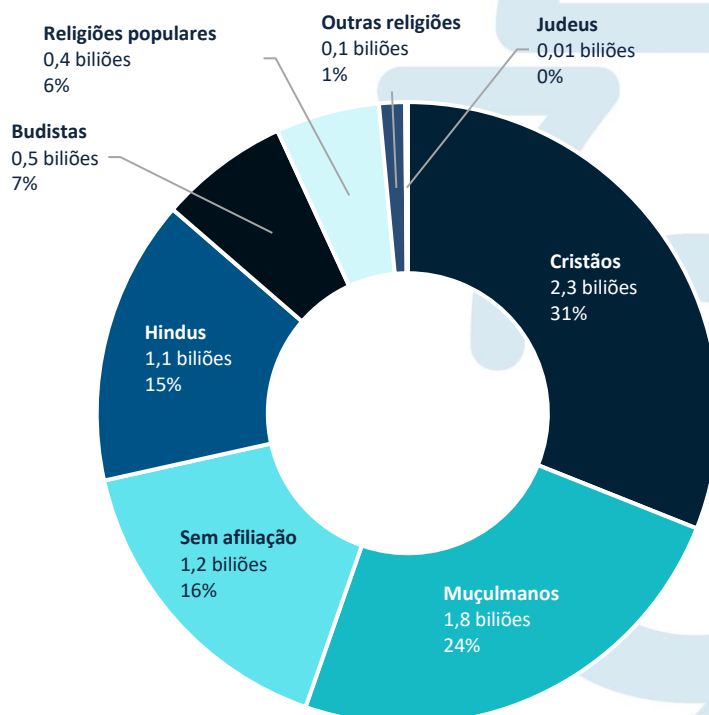
As pessoas que atravessam fronteiras trazem consigo múltiplas dimensões das suas identidades, que em muitos casos incluem a prática de uma religião que pode não corresponder à religião predominante no país de acolhimento. Os fluxos migratórios internacionais são assim um dos fatores que contribuem para o intercâmbio de religiões pelo mundo, aumentando a diversidade religiosa dos países de destino.

De acordo com estimativas do [Pew Research Center \(2017\)](#), em 2015 as duas principais religiões a nível global eram a cristã – religião de cerca de um terço (31,2%) da população mundial, correspondendo a 2,3 biliões de pessoas – e a muçulmana, com cerca de 1,8 biliões de pessoas ou 24,1% da população mundial. Seguiam-se as pessoas sem afiliação religiosa (1,2 biliões de pessoas ou 16,0% da população mundial), os hindus (1,1 biliões de pessoas ou 15,1%) e os budistas (0,5 biliões ou 6,9%). O continente europeu concentrava cerca de 24% dos cristãos do mundo, 3% dos muçulmanos, e 12% das pessoas sem religião.

O [Pew Research Center \(2012\)](#) estimou também, com referência ao ano de 2010, a composição religiosa dos migrantes internacionais a nível mundial: nesse ano, cerca de metade (49%) das pessoas que residiam permanentemente num país diferente daquele em que nasceram eram cristãos (cerca de 106 milhões de pessoas), ocupando os muçulmanos a segunda posição, com 27% (cerca de 60 milhões de migrantes internacionais). Os migrantes internacionais com religião hindu correspondiam a 5% dos migrantes (cerca de 11 milhões), os budistas a 3% (cerca de 7 milhões) e os judeus a 2% (3,6 milhões). Em 2010 observava-se uma sobre representação da religião cristã entre os migrantes internacionais: cerca de 1 em cada 2 migrantes internacionais era cristão, enquanto na população mundial apenas 1 em cada 3 pessoas era cristã. A religião muçulmana estava também ligeiramente sobre representada nas pessoas migrantes (compreendendo 27% dos migrantes por comparação a 23% da população mundial). Conjuntamente, as religiões cristã e muçulmana englobavam em 2010 cerca de metade da população mundial, mas representavam três quartos das pessoas que emigraram do seu país de origem.

O mesmo centro conduziu ainda projeções demográficas relativamente à composição religiosa da população mundial em 2050 e em 2060 (Pew Research Center, [2015](#), [2017](#)), levando em consideração os fluxos migratórios internacionais como um dos fatores que irão influenciar a distribuição futura das principais religiões pelo mundo. Estas projeções indicam que os muçulmanos serão o grupo religioso com a maior taxa de crescimento a nível mundial nas próximas décadas, atingindo um número muito próximo do de cristãos em 2050 (estimativa de 2,76 biliões de muçulmanos e 2,92 biliões de cristãos) e em 2060 (2,99 biliões de muçulmanos e 3,05 biliões de cristãos). A diferença prevista na evolução global das diferentes religiões é explicada sobretudo pelas diferenças nas taxas de fertilidade e na proporção de população jovem entre as principais religiões. Os movimentos migratórios terão também algum impacto nestas alterações, nomeadamente na população muçulmana na Europa: neste continente, prevê-se que a percentagem de muçulmanos praticamente duplique em 2050 (10,2%) face a 2010 (5,9%), estimando-se que cerca de metade (53%) do crescimento projetado para a população muçulmana seja atribuível à chegada de novos migrantes.

Estimativa da composição religiosa da população mundial (2015)

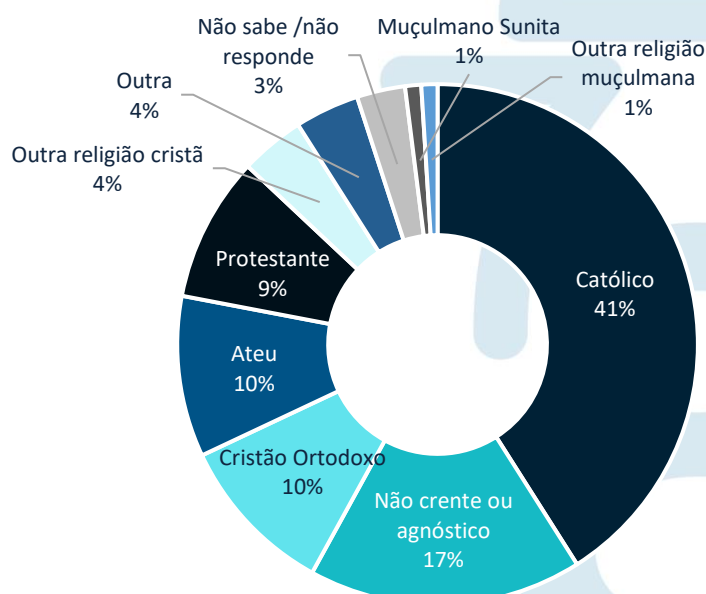


Fonte: [Pew Research Center \(2017: 8\)](#)

Para a União Europeia (UE), as respostas ao Eurobarómetro Especial sobre Discriminação na UE permitem ter uma indicação da composição religiosa nos vários países. No conjunto dos 28 países que compunham a UE em 2019 (incluindo ainda o Reino Unido), 41% dos respondentes a este inquérito referiram ser católicos, 17% não crentes ou agnósticos, 10% cristãos ortodoxos, 10% ateus e 9% protestantes, com apenas 2% dos respondentes a identificarem-se como muçulmanos.

Os países da União Europeia diferem na sua composição religiosa, tanto em termos da religião maioritária como da diversidade de religiões presentes. Em 18 dos 28 países, incluindo Portugal, a religião católica é aquela com que mais respondentes se identificaram, na resposta ao Eurobarómetro Especial 493, de 2019; em 4 países o principal grupo religioso era o dos cristãos ortodoxos; e em 2 países a religião protestante era a que tinha maior representação. Em 5 países destacaram-se as pessoas não crentes ou agnósticas.

Religião dos respondentes da União Europeia (UE28) ao Eurobarómetro Especial 493 (2019)



Fonte: [Eurobarómetro Especial sobre Discriminação na UE 493](#).

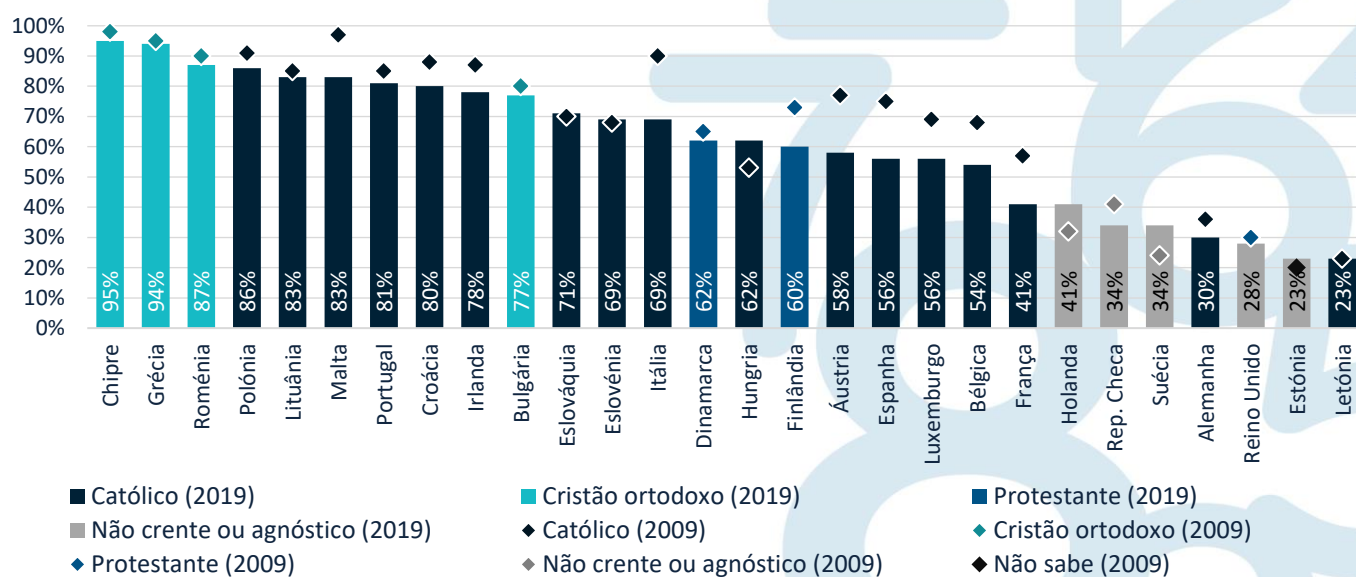
A análise da importância relativa da religião maioritária (isto é, da religião com que mais respondentes se identificaram) em cada país permite aferir e comparar de forma indireta a diversidade religiosa dos vários países ([Observatório das Migrações, 2017](#)), destacando-se em 2019 o Chipre e a Grécia como os países da UE28 com maior primazia de respondentes que se identificavam com a religião maioritária (mais de 90% dos respondentes), seguindo-se 5 países (entre os quais Portugal) em que a religião maioritária concentrava 80 a 90% dos respondentes. Em contraste, na Letónia, na Estónia, no Reino Unido, na Alemanha, na Suécia e na República Checa a categoria religiosa predominante representava menos de 40% dos respondentes, observando-se que os países com maior proporção de pessoas não crentes ou agnósticas tendem a concentrar menos respondentes nessa categoria. Embora nem sempre se verifique uma relação direta, constata-se que alguns dos países com menor concentração de respondentes num único grupo religioso (Letónia, Estónia, Reino Unido, Alemanha e Suécia) são também países com elevadas percentagens de estrangeiros entre a sua população residente (vd. [Oliveira, 2022](#): 31) ou países tradicionalmente de destino migratório.

No Eurobarómetro Especial 493, Portugal surge como o sétimo país da UE com maior proporção de respondentes a identificarem-se com a religião maioritária (católica), sendo assim um dos países com um panorama religioso menos diverso. Já em 2014, no *Índice de Diversidade Religiosa* apurado pelo Pew Research Center para um total de 232 países, Portugal surgiu classificado no grupo de países com mais baixa diversidade religiosa ([Pew Research Center, 2014](#); [Observatório das Migrações, 2017](#)).

Boletim Estatístico OM

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES

Importância relativa da 'religião maioritária' (religião com que a maioria dos residentes do país se identifica) nos Eurobarómetros Especiais 317 (2009) e 493 (2019)



Fonte: Eurobarómetros Especiais [317](#) e [493](#).

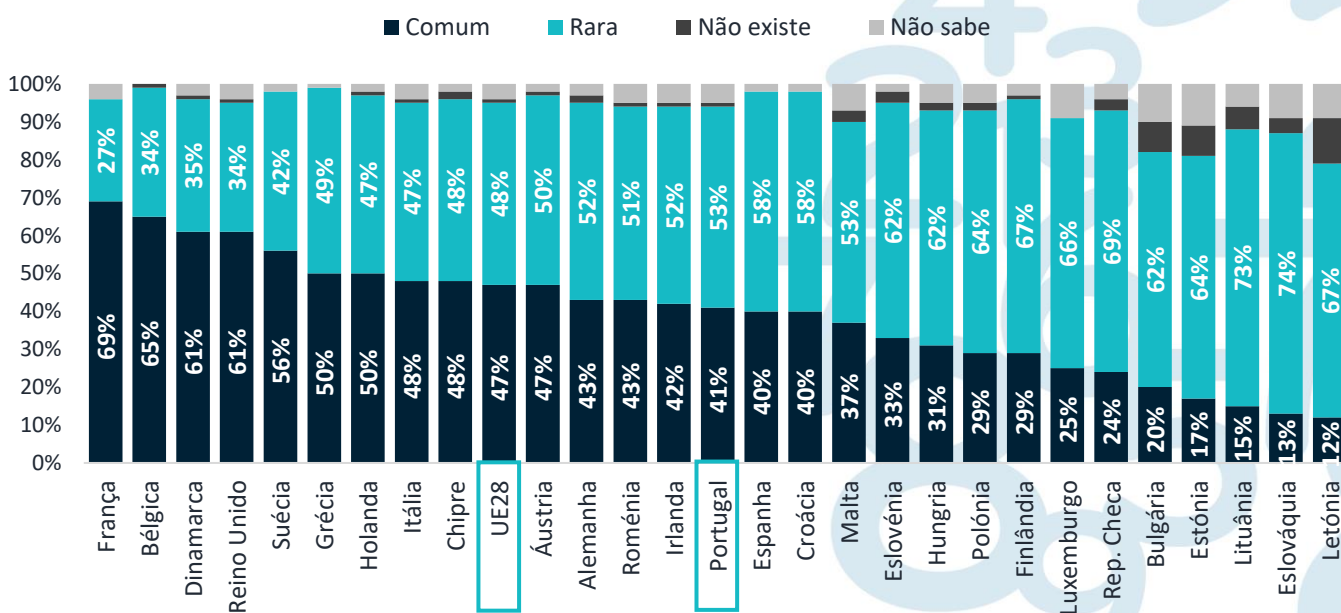
Da comparação entre as respostas aos Eurobarómetros Especiais 317 e 493 conclui-se que, na generalidade dos países da UE, a religião maioritária perdeu alguma preponderância entre 2009 e 2019, permitindo uma maior margem para a diversidade religiosa. Nesta evolução destacam-se a Itália (que em 2009 tinha 90% de respondentes católicos, passando em 2019 para 69%), a Áustria (com 77% de respondentes católicos em 2009 e 58% em 2019) e a Espanha (75% de respondentes católicos em 2009 e 56% em 2019). Em Portugal observa-se uma diminuição mais ligeira da importância relativa da religião católica, que desce 4 pontos percentuais entre 2009 (85%) e 2019 (81%). Em sentido contrário, observa-se na Suécia e na Holanda um aumento da percentagem de respondentes que se identificaram como não crentes ou agnósticos (na Suécia subindo de 24% em 2009 para 34% em 2019; e na Holanda de 32% para 41%), e na Hungria um aumento da importância relativa da religião católica (de 53% para 62%). Destaca-se ainda a alteração, neste período, da categoria religiosa com que mais respondentes se identificaram no Reino Unido: em 2009 a religião protestante foi a que concentrou mais respostas (com 30%), sendo ultrapassada em 2019 pelo grupo das pessoas não crentes ou agnósticas (que passaram a representar 28%, por comparação a 14% de protestantes).

2. Perceções dos europeus sobre discriminação com base na religião ou crenças

Para além de contribuir para uma sociedade mais diversa e intercultural, a prática pelos imigrantes da religião dos seus países de origem é uma forma de manutenção da sua identidade cultural e do sentido de comunidade, podendo também ser um facilitador do processo de integração. As comunidades religiosas que se estabelecem nos países de acolhimento são muitas vezes espaços de entajuda que apoiam na resolução de dificuldades logísticas, estabelecendo pontes com a sociedade de acolhimento (Vilça, 2008). Contudo, a maior presença de religiões minoritárias em países de destino migratório tem gerado algum debate (Beckford, 2009), tornando-se por isso relevante aferir as perceções da opinião pública relativamente a este tema.

O Eurobarómetro Especial sobre Discriminação na União Europeia, que teve a sua última edição em 2019, inquiriu acerca das perceções e do nível de conforto da opinião pública dos países da UE28 relativamente à presença de pessoas de diferentes religiões. Quando questionados sobre o grau em que a **discriminação com base na religião ou crenças** era comum ou rara, cerca de metade (47%) dos inquiridos na UE consideraram que este tipo de discriminação era comum ou muito comum, enquanto a outra metade (48%) considerou que seria rara ou muito rara. A discriminação de base religiosa foi considerada como menos comum que outros tipos de discriminação, nomeadamente com base na origem étnica ou com base na cor da pele, ambos percecionados como comuns ou muito comuns por 59% dos respondentes da UE28.

Percentagem de inquiridos que consideram que a discriminação com base na religião ou crenças é comum ou rara, nos países da União Europeia – UE28 (2019)

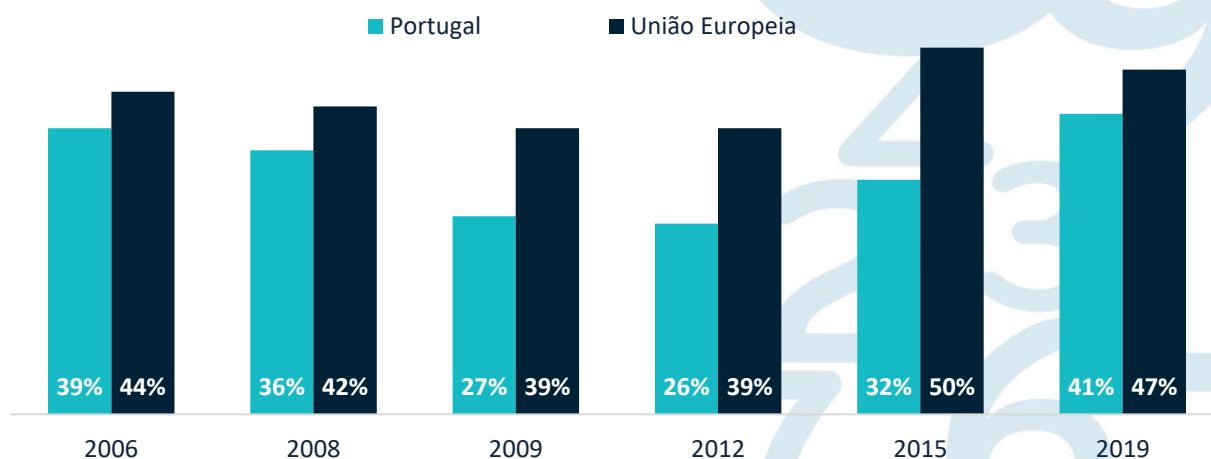


Fonte: Eurobarómetro Especial 493.

Neste Eurobarómetro de 2019, mais de 60% dos inquiridos em França, na Bélgica, na Dinamarca e no Reino Unido consideraram a discriminação de base religiosa como comum, contrastando com a Lituânia e a Eslováquia, em que mais de 70% dos respondentes consideram esta discriminação como rara. Em Portugal, constata-se uma maior prevalência de inquiridos que percecionavam este tipo de discriminação como raro (53%), por comparação aos que consideravam que era comum (41%). Tal como no total da UE, em Portugal a discriminação com base na religião ou crenças é percecionada como menos comum que a discriminação com base na origem étnica (considerada como comum por 67% dos inquiridos) ou na cor da pele (vista como comum por 61% dos inquiridos).

Analisando a evolução das respostas a esta questão ao longo das várias edições deste Eurobarómetro, verifica-se que a percentagem de respondentes que percecionavam a discriminação de base religiosa como comum foi sempre inferior em Portugal, quando comparada com o total da UE. As edições de 2009 e 2012 foram aquelas em que menos inquiridos em Portugal referiram que esta discriminação era comum (27% e 26%, respetivamente), sendo a edição de 2015 a que registou uma maior diferença entre esta percentagem em Portugal (32%) e na UE (50%, + 18 pontos percentuais que em Portugal).

Percentagem de inquiridos que consideram que a discriminação com base na religião ou crenças é comum, em Portugal e na média da União Europeia - UE28 (2006-2019)



Fonte: Eurobarómetros Especiais sobre discriminação [263](#), [296](#), [317](#), [393](#), [437](#) e [493](#).

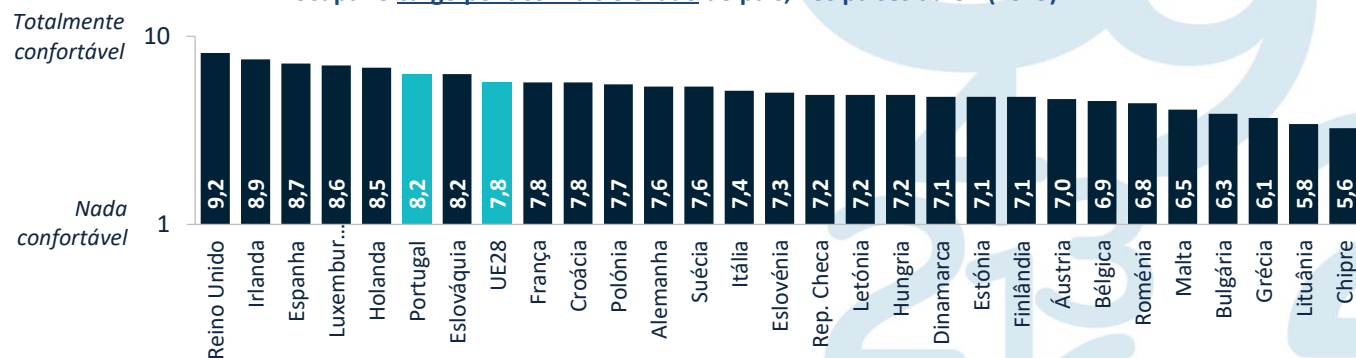
Os Eurobarómetros Especiais sobre Discriminação avaliam também o nível de conforto dos respondentes relativamente à presença de pessoas de diferentes religiões em diversos cenários: no cargo político mais elevado do país, como colega de trabalho ou como parceiro romântico de um filho(a).

Boletim Estatístico OM

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES

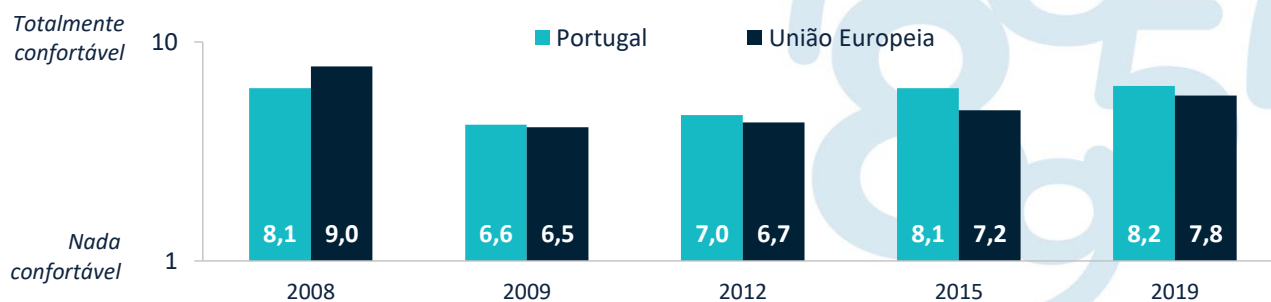
Quando confrontados com a possibilidade de uma **pessoa com religião diferente da maioria ocupar o cargo político mais elevado do país**, os respondentes da UE28 indicaram um bom nível de conforto, alcançando uma média de respostas de 7,8, numa escala de 1 (“Nada confortável”) a 10 (“Totalmente confortável”). Neste item, os respondentes do Reino Unido revelaram o maior nível de conforto médio (9,2) e os respondentes do Chipre o nível de conforto mais baixo (5,6). Portugal surge como um dos 7 países em que o nível de conforto médio ultrapassa o da média da UE, situando-se nos 8,2. Tanto na média da UE como em Portugal, o nível de conforto em ter alguém de outra religião num cargo político elevado é ligeiramente inferior ao de ter alguém com uma cor de pele diferente (média de 7,9 na UE e 8,4 em Portugal), mas superior ao de ter alguém de outra origem étnica (média de 7,5 tanto na UE como em Portugal). Ao longo das várias edições do Eurobarómetro, o nível de conforto indicado pelos respondentes de Portugal em ter uma pessoa de uma religião diferente da maioria no cargo político mais elevado do país foi quase sempre superior ao nível médio da UE, à exceção da edição de 2008, em que se observou o contrário. Os menores níveis de conforto foram registados nas edições de 2009 e 2012, tanto em Portugal (média de 6,6 e 7,0, respetivamente) como na UE (média de 6,5 em 2009 e 6,7 em 2012). Em Portugal, a inquirição em que se observou um maior nível de conforto foi a mais recente, em 2019 (com média de respostas de 8,2), ligeiramente acima das de 2015 e 2008 (ambas com 8,1).

Nível de conforto com uma pessoa de uma religião diferente da maioria a ocupar o cargo político mais elevado do país, nos países da UE (2019)



Fonte: [Eurobarómetro Especial 493](#).

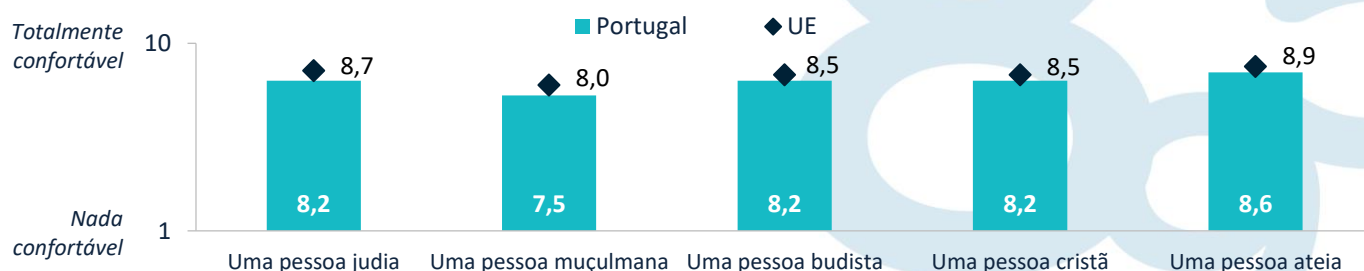
Nível de conforto com uma pessoa de uma religião diferente da maioria a ocupar o cargo político mais elevado do país, em Portugal e na média da UE (2006-2019)



Fonte: Eurobarómetros Especiais [263](#), [296](#), [317](#), [393](#), [437](#) e [493](#).

Na mesma escala de 1 (“Nada confortável”) a 10 (“Totalmente confortável”), o Eurobarómetro aferiu sobre o grau de conforto com um **colega de trabalho pertencente a um de vários grupos religiosos**: uma pessoa judia, muçulmana, budista, cristã ou ateia. Na inquirição de 2019, para a UE28, observa-se que o nível médio de conforto face aos diferentes grupos religiosos se situou sempre acima de 8, variando entre 8,9 (pessoa ateia) e 8,0 (pessoa muçulmana). Os níveis de conforto reportados pelos inquiridos em Portugal situam-se ligeiramente abaixo da média da UE28 para todos os grupos religiosos, registando-se também um maior conforto em ter uma pessoa ateia como colega de trabalho (média de 8,6) e um menor conforto com uma pessoa muçulmana (7,5). Apesar de 81% dos inquiridos em Portugal se identificarem como cristãos, o nível de conforto em ter um colega de trabalho cristão não foi superior ao de uma pessoa judia ou budista (média de 8,2 para as três religiões).

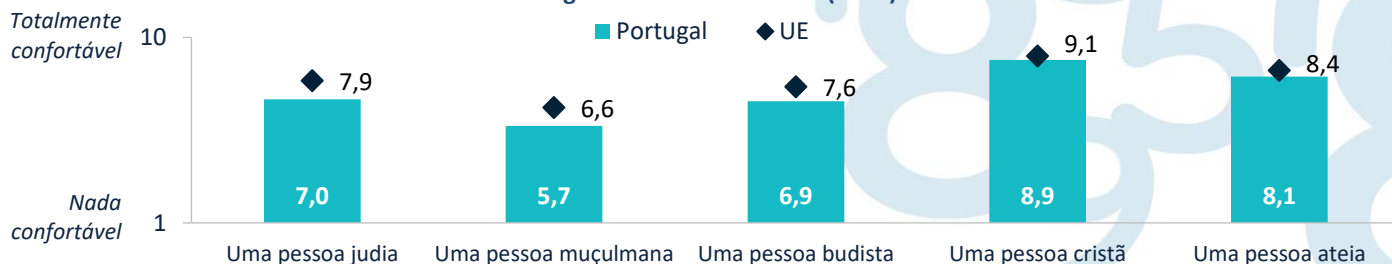
Nível de conforto em ter uma pessoa de diferente grupo religioso como colega de trabalho, em Portugal e na média da UE28 (2019)



Fonte: [Eurobarómetro Especial 493](#).

Quando a questão se referia ao grau de **conforto em ter um filho/a numa relação romântica com alguém dos diferentes grupos religiosos**, os níveis de conforto reportados pelos inquiridos registaram uma maior variação em função da religião, sendo mais elevados no caso de uma pessoa cristã (média de 9,1 na UE28 e de 8,9 em Portugal) e mais baixos no caso de uma pessoa muçulmana (média de 6,6 na UE28 e de 5,7 em Portugal). Os menores níveis de conforto registado neste cenário face às religiões minoritárias poderão ser motivados pela maior proximidade pessoal subjacente ao cenário e por eventuais perceções sobre o modo como as relações românticas são enquadradas culturalmente pelas diferentes religiões.

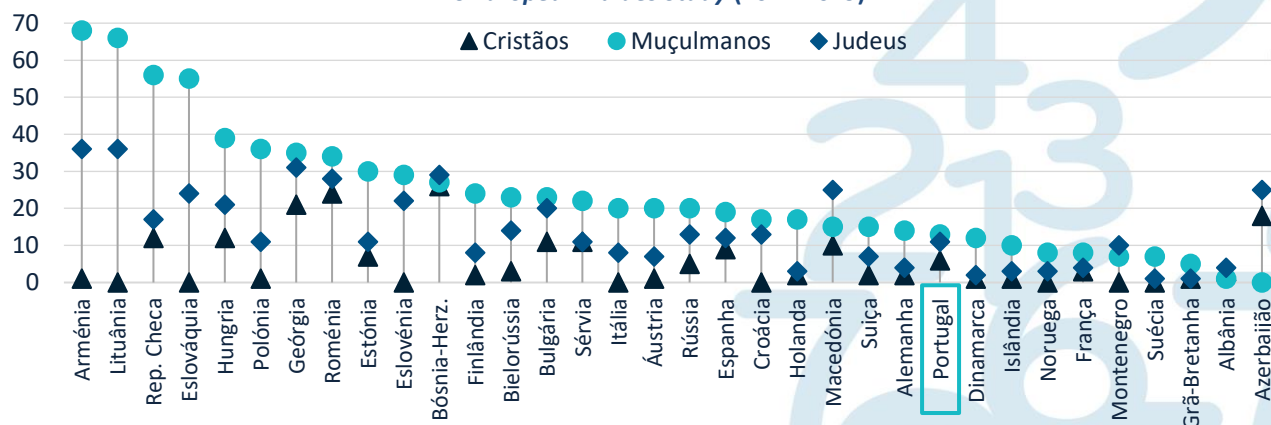
Nível de conforto em ter um filho/a numa relação romântica com uma pessoa de diferentes grupos religiosos, em Portugal e na média da UE28 (2019)



Fonte: [Eurobarómetro Especial 493](#).

Outro indicador acerca do grau de **abertura à presença de pessoas de diferentes religiões na comunidade** foi analisado pelo *European Values Study*, na edição que decorreu entre 2017 e 2019. Aos inquiridos foi perguntado que grupos sociais, numa lista que incluía cristãos, muçulmanos e judeus, não gostariam de ter como vizinhos. Na generalidade dos 34 países abrangidos, registou-se uma maior percentagem de pessoas que identificaram não gostar de ter como vizinhos pessoas muçulmanas e uma reduzida percentagem de inquiridos que não quer ter vizinhos cristãos, situando-se a atitude face a vizinhos judeus numa posição intermédia. As exceções mais evidentes a este padrão foram o Azerbaijão, em que a religião muçulmana, sendo maioritária, foi a mais bem aceite, e a Macedónia, em que os judeus foram o grupo religioso referido por mais pessoas como indesejável. Em Portugal, 13% dos respondentes identificaram que não gostariam de ter vizinhos muçulmanos (10.ª percentagem mais baixa no conjunto dos 34 países), 11% referiram vizinhos judeus (15.ª valor mais baixo) e 6% vizinhos cristãos (12.ª percentagem mais elevada). Portugal é um dos países com menor diferença, em pontos percentuais, entre a religião mais identificada como indesejável e a religião menos referida (a percentagem de inquiridos que identificaram a religião cristã foi inferior em apenas 7pp à percentagem que referiu a religião muçulmana). A percentagem de inquiridos que em Portugal mencionou não querer ter muçulmanos ou judeus como vizinhos foi ligeiramente superior à de outros grupos sociais, como “Pessoas de outra raça” ou “Trabalhadores imigrantes” (ambos referidos por 7% dos inquiridos), mas bastante inferior aos grupos sociais mais referidos (“Toxicodependentes” referidos por 36%, “Alcoólicos” por 35%, e “Ciganos” por 34%).

Percentagem de pessoas que não gostaria de ter como vizinhos pessoas de diferentes religiões, no *European Values Study* (2017-2019)



Fonte: *European Values Study* (Ramos e Magalhães, 2021: 21).

Sendo Portugal um dos países da UE28 em que mais pessoas se identificam com a religião predominante (a católica), os resultados dos inquéritos europeus à opinião pública indicam, ainda assim, um nível de conforto relativamente elevado da opinião pública portuguesa face à presença de pessoas de outras religiões. Nas respostas a questões que comparam as atitudes em relação a diferentes religiões observa-se, contudo, uma opinião pública, em média, um pouco menos favorável a pessoas da religião muçulmana, sobretudo em cenários de maior proximidade pessoal (e.g. filho ou filha com relação romântica com alguém da religião muçulmana).

3. Diversidade religiosa no total da população residente em Portugal

Os Recenseamentos Gerais da População recolheram informação acerca da identificação religiosa da população residente através da pergunta “Indique qual é a sua religião”, colocada a todos os residentes com 15 ou mais anos (critério que se mantém desde o Censos de 2001; no Censos de 1991, a questão foi colocada a partir dos 12 anos). Nesta questão, de carácter facultativo, os inquiridos podiam seleccionar, entre 1991 e 2011, uma de oito opções de resposta, tendo o leque de opções sido alargado no recenseamento de 2021 e passado a incluir 10 possibilidades de resposta: católica, ortodoxa, protestante/evangélica, testemunhas de Jeová, outra cristã, budista, hindu, judaica, muçulmana, outra não cristã, ou sem religião.

Os dados recolhidos revelam que nas últimas décadas a maioria da população residente em Portugal se tem identificado como católica. Na resposta aos Censos de 2021, mais de 7 milhões de residentes em Portugal referiram ser católicos, o que corresponde a 80,2% das pessoas que responderam a esta questão do inquérito. Em 2021, a categoria “sem religião” foi a segunda mais seleccionada, por mais de 1 milhão e 230 mil pessoas (14,1% do total de respondentes), seguindo-se a religião protestante/evangélica (indicada por cerca de 187 mil pessoas ou 2,1% do total de respondentes), a categoria outra religião cristã (90,9 mil pessoas ou 1% dos respondentes), as testemunhas de Jeová (63,6 mil pessoas ou 0,7% dos respondentes) e a religião ortodoxa (60,4 mil pessoas ou 0,7% dos respondentes). As restantes categorias de resposta tiveram importâncias relativas inferiores a 0,5% do total de respondentes.

População residente em Portugal segundo a religião, entre 1991 e 2021

Religião	1991	2001	2011	2021	Taxa de variação 1991-2021 (%)	Taxa de variação 2011-2021 (%)
Católica	6 527 599	7 353 548	7 281 887	7 043 016	+7,9%	-3,3%
Ortodoxa	11 322	17 443	56 550	60 381	+433,3%	+6,8%
Protestante/Evangélica***	36 974	48 301	75 571	186 832	+405,3%	+147,2%
Testemunhas de Jeová**	-	-	-	63 609	-	-
Outra cristã*	79 554	122 745	163 338	90 948	-	-
Budista**	-	-	-	16 757	-	-
Hindu**	-	-	-	19 471	-	-
Judaica	3 523	1 773	3 061	2 910	-17,4%	-4,9%
Muçulmana	9 159	12 014	20 640	36 480	+298,3%	+76,7%
Outra não cristã*	9 476	13 882	28 596	24 366	-	-
Sem religião	225 582	342 987	615 332	1 237 130	+448,4%	+101,1%
Total de respondentes	6 903 189	7 912 693	8 244 975	8 781 900	+27,2%	+6,5%
Não respostas	1 477 758	786 822	744 874	229 978	-84,4%	-69,1%

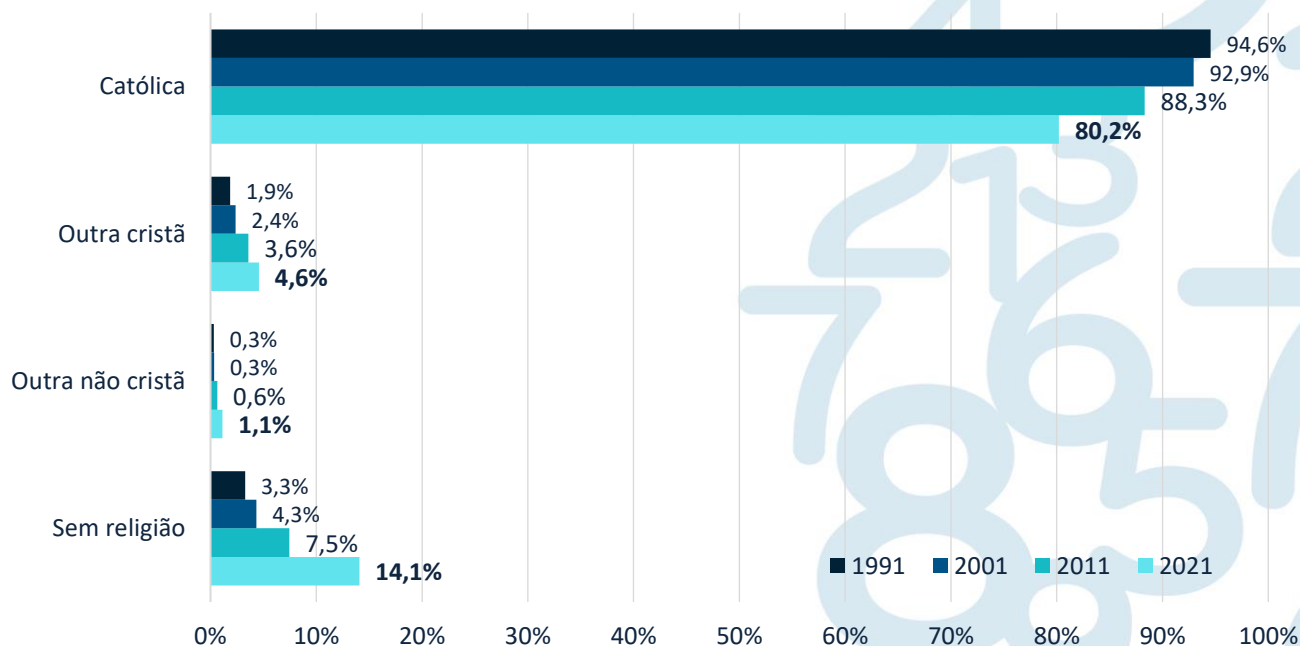
Fonte: Recenseamentos Gerais da População, INE. // Notas: * Quebra de série a partir de 2021 devido à adição de novas categorias.

** Categoria adicionada nos Censos 2021. *** Nos censos de 1991, 2001 e 2011 esta categoria designava-se apenas "Protestante".

Na análise da evolução do número de pessoas de cada religião ao longo do tempo é necessário atender, antes de mais, à evolução da taxa de resposta a esta pergunta dos recenseamentos. O número de pessoas que optaram por não responder a esta questão (opcional) diminuiu significativamente ao longo das últimas quatro edições dos Censos, passando-se de uma taxa de não resposta de 17,6% em 1991 para uma taxa de não resposta de apenas 2,6% em 2021. Consequentemente, o universo de respondentes a esta questão aumentou progressivamente, produzindo um aumento artificial do número absoluto de pessoas que se identificaram com cada religião, e em particular com a religião predominante. Assim, entre os Censos de 1991 e de 2001 regista-se uma taxa de variação positiva (+7,9%) no número absoluto de respondentes católicos, apesar da importância relativa da religião católica ter diminuído de 94,6% em 1991 para 80,2% (-14,4 pontos percentuais). Registaram-se também taxas de variação muito elevadas para as religiões ortodoxa (com um aumento de importância relativa de 0,2% em 1991 para 0,7% em 2021), protestante (importância relativa passou de 0,5% em 1991 a 2,1% em 2021) e muçulmana (0,1% em 1991 e 0,4% em 2021), e para as pessoas sem religião (3,3% em 1991 e 14,1% em 2021).

Analisando a evolução apenas na última década (entre os Censos de 2011 e os de 2021), observa-se uma taxa de variação negativa (-3,3%) no número de respondentes católicos (que em importância relativa passam de 88,3% para 80,2%), destacando-se a taxa de variação positiva das pessoas protestantes (+147,2%, passando a importância relativa de 0,9% para 2,1%) e sem religião (+101,1%; de 7,5% dos respondentes passaram a representar 14,1%).

População residente em Portugal segundo a religião entre 1991 e 2021 (%)



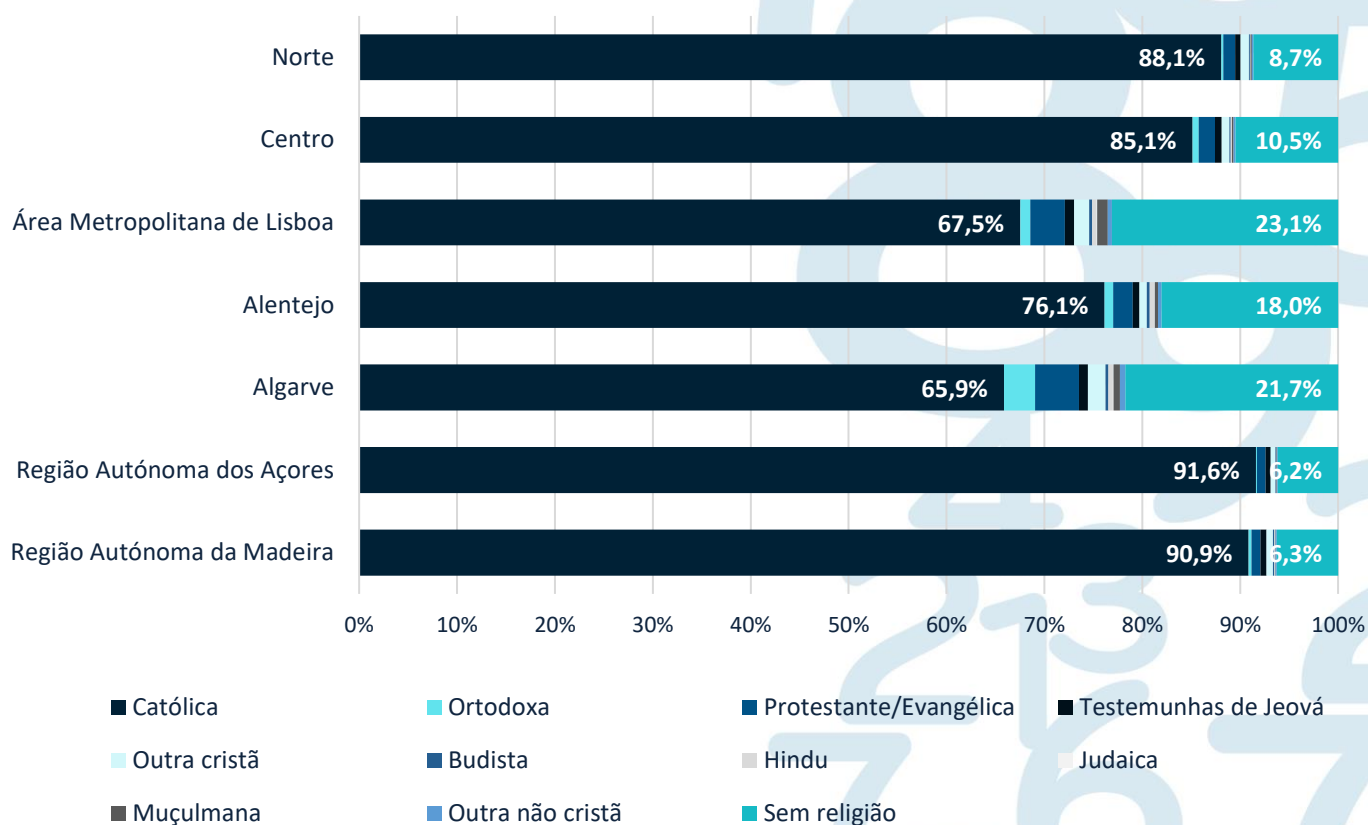
Fonte: Recenseamentos Gerais da População, INE. // Nota: Percentagens calculadas sobre o universo de respondentes, excluindo as não respostas. A taxa de não resposta foi de 17,6% em 1991, 9,0% em 2002, 8,3% em 2011 e 2,6% em 2021.

Boletim Estatístico OM

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES

Ao longo das últimas décadas, embora a **religião católica se mantenha predominante** entre a população residente em Portugal, a sua importância relativa tem vindo a diminuir, dando espaço ao **crescimento de outras religiões**, nomeadamente outras religiões cristãs (que em 2021 representavam no seu conjunto 4,6% dos respondentes) e também não cristãs (a representar 1,1% dos respondentes em 2021). Consta-se também um acréscimo significativo dos residentes que indicam não ter religião, sendo esta a categoria de respostas com maior aumento de importância relativa entre 1991 e 2021 (+6,6 pontos percentuais).

População residente em Portugal segundo a religião, por região do país, em 2021 (%)



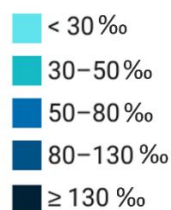
Fonte: Recenseamento Geral da População, INE.

As diferentes religiões não se distribuem de forma uniforme pelo território português. Analisando a importância relativa das várias religiões em cada região do país em 2021, constata-se que os católicos estão sub-representados no Algarve (onde representam 65,9%, -14,3pp que no total do país), na área metropolitana de Lisboa (com 67,5% de católicos, -12,7pp que o total nacional) e no Alentejo (onde a importância relativa de católicos é de 76,1%, - 4,1pp que o total do país). Em paralelo, observa-se nestas três regiões uma sobre-representação das pessoas sem religião e de algumas das religiões minoritárias. Enquanto na totalidade do território nacional as pessoas sem religião assumem uma importância relativa de 14,1%, na área metropolitana de Lisboa representam 23,1% (+9pp), no Algarve 21,7% (+7,6pp) e no Alentejo 18% (+4pp). Destaca-se também a importância relativa da religião protestante/evangélica na Área Metropolitana de Lisboa (3,5%, +1,4pp que o total nacional) e, na região do Algarve, o impacto das religiões ortodoxa (3,2%, +2,5pp) e protestante/evangélica (4,5%, +2,3pp).

Desagregando a informação por município, verifica-se que os municípios onde a religião católica assume menor impacto relativo se situam também nos centros urbanos e litorais do país, nomeadamente no Algarve (Lagos, Vila do Bispo, Sines, Aljezur, com 55% a 56% de residentes católicos), no Alentejo (Odemira, com 57%, Grândola, com 63%) e na área metropolitana de Lisboa (Almada e Barreiro, com 63% e 64% de católicos, respetivamente), destacando-se, pelo contrário, no *top* dos municípios com maior proporção de católicos, territórios do interior norte do país (e.g., Mesão Frio, Ribeira de Pena, Resende, Baião, Celorico de Basto e Cinfães, todos com mais de 96% de residentes católicos) e dos Açores (Vila Franca do Campo, com 96% de católicos). Os territórios com menor importância relativa da religião católica são também aqueles em que as religiões minoritárias e as pessoas sem religião adquirem maior impacto, com algumas especificidades: enquanto as religiões ortodoxa e protestante e as pessoas sem religião assumem maior importância relativa em municípios das regiões do Algarve e do Alentejo, a religião muçulmana destaca-se em Odemira (3,2% de muçulmanos) e em municípios da área metropolitana de Lisboa (e.g. Odivelas e Amadora com 2%, Lisboa com 1,6% e Sintra com 1,3%).

Se para cada município analisarmos o número de pessoas com religião minoritária (isto é, de outras religiões que não a católica) existentes por cada mil residentes com religião, destacam-se uma vez mais territórios do Algarve, Alentejo e área metropolitana de Lisboa: em Odemira registam-se 272 pessoas de religião minoritária por cada 1000 residentes religiosos; em Lagos, 227; em Albufeira, 217; em Portimão, 188; em Aljezur, 178; em Loulé, 159; em Vila do Bispo, 154; em São Brás de Alportel, 150; e no Montijo e em Lagoa (Algarve), 147. Destes 10 municípios em que as religiões minoritárias têm maior impacto, 8 são municípios que em 2021 se encontravam também no *top* 10 de municípios com maior importância relativa de estrangeiros na sua população residente ([Oliveira, 2022](#): 53), dando conta do impacto que a presença de estrangeiros tem na composição e diversidade religiosa dos diferentes territórios.

População com 'religião minoritária' por município de Portugal, em 2021
(n.º de pessoas com religião minoritária por milhar de pessoas religiosas)

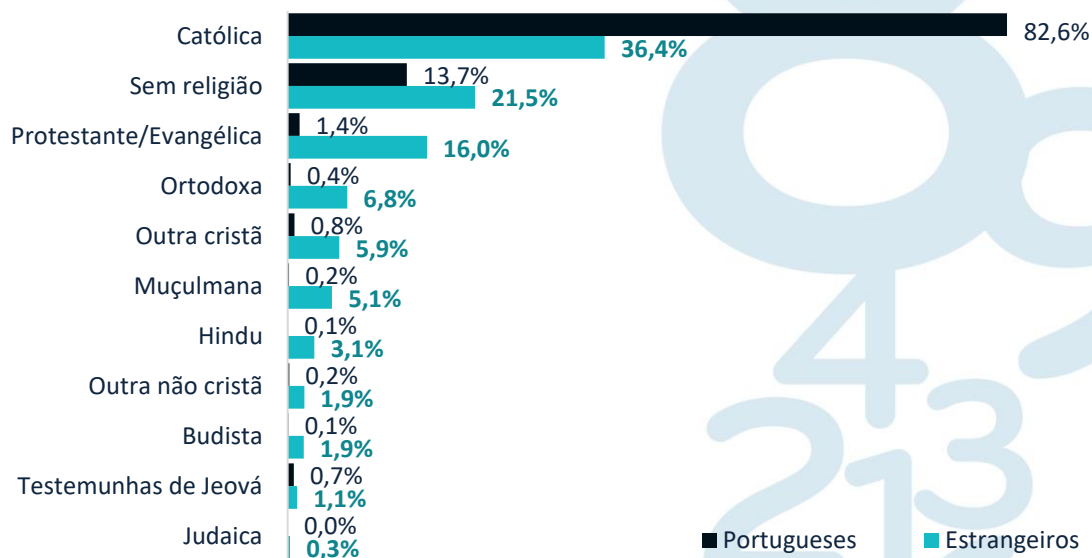


Fonte: Recenseamento Geral da População, INE. // Nota: Não foram incluídas neste apuramento as pessoas sem religião.

4. Diversidade religiosa na população estrangeira residente em Portugal

Os dados recolhidos nos Recenseamentos Gerais da População permitem comparar a distribuição religiosa da população residente em Portugal com nacionalidade portuguesa ou estrangeira. A composição religiosa da população estrangeira é mais heterogénea que a da população portuguesa, com menor preponderância da religião católica (que em 2021 abrange apenas 36,4% da população estrangeira residente, -46,2 pontos percentuais que a população portuguesa) e uma maior prevalência das pessoas sem religião (que compõem 21,5% dos estrangeiros, +7,8pp que os portugueses) ou com religiões minoritárias: destacam-se a religião protestante/evangélica (que corresponde a 16,0% dos estrangeiros), a ortodoxa (6,8%), outras religiões cristãs (5,9%), a muçulmana (5,1%) e a hindu (3,1%).

População de nacionalidade estrangeira e portuguesa segundo a religião, em 2021 (%)



Fonte: [Recenseamento Geral da População, INE](#). // Nota: Percentagens calculadas sobre o universo de respondentes, excluindo as não respondidas. A taxa de não resposta foi de 2,4% na população portuguesa e 4,5% na população estrangeira.

Comparando os resultados dos Censos de 2021 com a edição de 2011, verifica-se em ambos os grupos (estrangeiros e nacionais) uma diminuição da preponderância da religião católica, tendo essa diminuição sido mais acentuada no caso da população estrangeira (católicos diminuem 11,6 pontos percentuais, por comparação a -7,2pp no caso dos portugueses). Em paralelo, observa-se que na população estrangeira aumentou o impacto das pessoas sem religião (que passam de representar 11,1% dos estrangeiros em 2011 para 21,5% em 2021) e da religião protestante/evangélica (que atinge em 2021 os 16%, +7,3 pontos percentuais que em 2011). Nas duas últimas edições dos Censos, a taxa de não resposta a esta questão facultativa foi mais elevada para a população estrangeira (14,2% em 2011 e 4,5% em 2021) que para a portuguesa (8,1% em 2011 e 2,4% em 2021), embora se verifique entre os dois momentos uma redução significativa da taxa de não resposta para ambos os grupos, mais acentuada no caso dos estrangeiros (-9,6pp, face a -5,6 nos portugueses).

Boletim Estatístico OM

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES

População de nacionalidade estrangeira e portuguesa segundo a religião, em 2011 e 2021

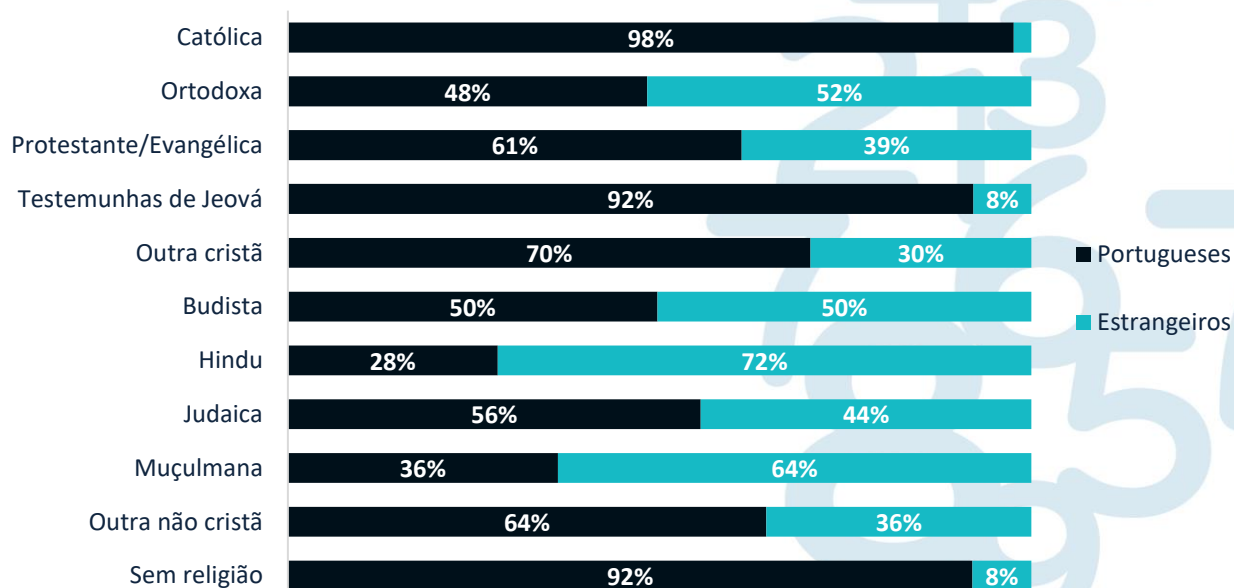
Religião	2011				2021				Diferença em pontos percentuais 2011-2021	
	Portugueses		Estrangeiros		Portugueses		Estrangeiros		Portugueses	Estrangeiros
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Católica	7 139 700	89,8%	142 066	48,0%	6 877 333	82,6%	165 666	36,4%	-7,2	-11,6
Ortodoxa	8 680	0,1%	47 654	16,1%	29 184	0,4%	31 175	6,8%	+0,2	-9,3
Protestante/Evangélica***	49 864	0,6%	25 683	8,7%	114 075	1,4%	72 755	16,0%	+0,7	+7,3
Testemunhas de Jeová**	-	-	-	-	58 646	0,7%	4 960	1,1%	-	-
Outra cristã*	134 203	1,7%	29 118	9,8%	63 918	0,8%	27 028	5,9%	-	-
Budista**	-	-	-	-	8 328	0,1%	8 423	1,9%	-	-
Hindu**	-	-	-	-	5 495	0,1%	13 975	3,1%	-	-
Judaica	2 613	0,0%	448	0,2%	1 616	0,0%	1 293	0,3%	-0,0	+0,1
Muçulmana	9 802	0,1%	10 825	3,7%	13 239	0,2%	23 207	5,1%	+0,0	+1,4
Outra não cristã*	21 520	0,3%	7 070	2,4%	15 676	0,2%	8 686	1,9%	-	-
Sem religião	582 353	7,3%	32 912	11,1%	1 139 121	13,7%	97 976	21,5%	+6,4	+10,4
Total	7 948 735	100%	295 776	100%	8 326 631	100%	455 144	100%	-	-
Não respondeu	696 059	8,1%	48 815	14,2%	208 313	2,4%	21 658	4,5%	-5,6	-9,6

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, INE. // Notas: Não incluídos os apátridas.

* Quebra de série devido à adição de novas categorias nos Censos 2021. ** Categoria adicionada nos Censos 2021.

*** Nos Censos de 2011 esta categoria designava-se apenas "Protestante".

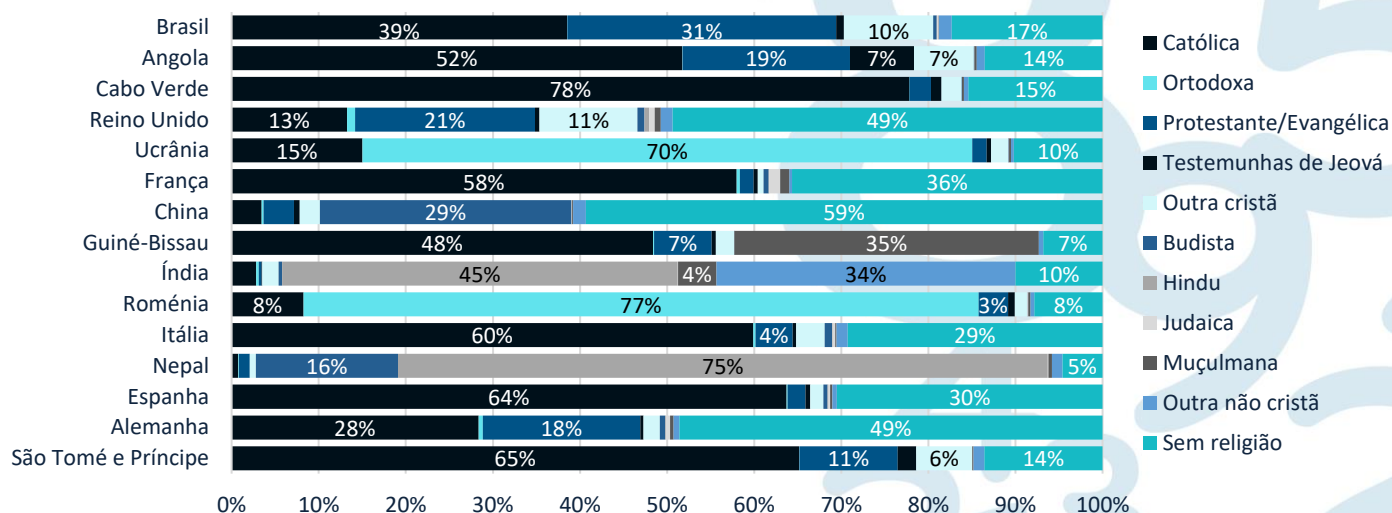
Importância relativa de portugueses e estrangeiros nas diferentes religiões identificadas em Portugal, em 2021 (%)



Fonte: [Recenseamento Geral da População, INE.](#)

Analisando a composição das diferentes religiões por nacionalidade, verifica-se que os residentes de algumas religiões são maioritariamente de nacionalidade estrangeira: os estrangeiros correspondem a 72% das pessoas com religião hindu, 64% dos muçulmanos e 52% dos ortodoxos. Os residentes de nacionalidade estrangeira assumem também um impacto significativo nos restantes grupos religiosos minoritários, representando 50% dos residentes budistas, 44% dos judeus, 39% dos protestantes/evangélicos, 36% das pessoas com outra religião não cristã, 30% dos que têm outra religião cristã e 8% das testemunhas de Jeová e das pessoas sem religião. Atendendo a que os Censos 2021 registaram 5,2% de estrangeiros entre a população residente em Portugal, observa-se que os estrangeiros se encontram sobre representados em todas estas categorias religiosas. Em contraste, os estrangeiros representam apenas 2% dos residentes católicos.

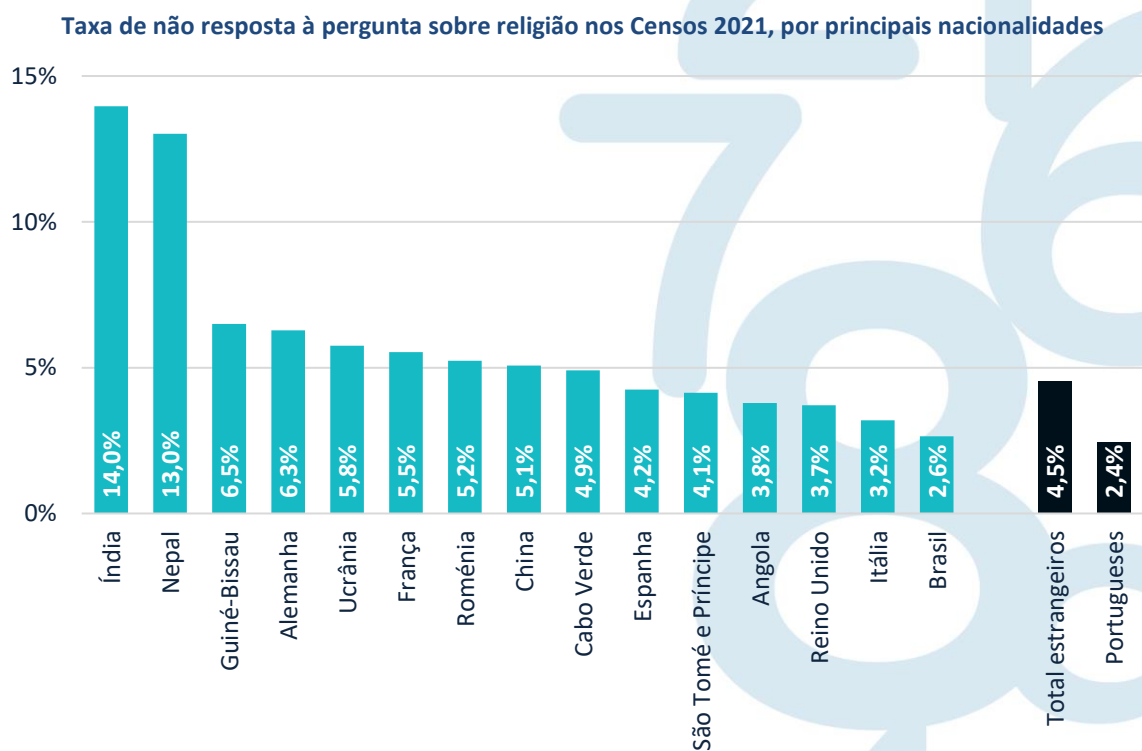
Principais nacionalidades estrangeiras residentes em Portugal segundo a religião (2021)



Fonte: [Recenseamento Geral da População, INE](#).

Nota: Percentagens calculadas sobre o universo de respondentes, excluindo as não respostas.

A análise da **composição religiosa das principais nacionalidades estrangeiras residentes em Portugal** (nos Censos 2021) evidencia algumas diferenças nas religiões mais representadas em cada nacionalidade. Para algumas nacionalidades é possível identificar uma religião claramente maioritária: é o caso da religião católica nos residentes de Cabo Verde (78% destes residentes são católicos), de São Tomé e Príncipe (65% de católicos), de Espanha (64%), de Itália (60%) e de Angola (52%); da religião ortodoxa nos residentes romenos (77%) e ucranianos (70%); e da religião hindu nos residentes nepaleses (75%). Noutras nacionalidades, observa-se uma marcada sobre representação das pessoas sem religião, nomeadamente nos nacionais da China (59% sem religião), da Alemanha (49%) e do Reino Unido (49%). Há ainda religiões que, sem serem maioritárias, assumem em determinadas nacionalidades um impacto muito superior ao que têm no total da população estrangeira: os hindus representam 45% dos residentes indianos, os muçulmanos representam 35% dos residentes da Guiné-Bissau, as outras religiões não cristãs representam 34% dos indianos, os budistas representam 29% dos chineses e 16% dos nepaleses e as testemunhas de Jeová representam 7% dos angolanos. As pessoas sem religião estão também sobre representadas nos residentes franceses (36%), espanhóis (30%) e italianos (29%).



Fonte: [Recenseamento Geral da População, INE.](#)

É ainda relevante considerar a taxa de não resposta dos residentes das várias nacionalidades à pergunta dos Censos 2021 sobre religião. Em 9 das 15 principais nacionalidades estrangeiras, a taxa de não resposta a esta questão foi superior à taxa de não resposta da globalidade dos estrangeiros, com destaque para os residentes indianos (14% destes residentes optaram por não responder à pergunta) e nepaleses (taxa de não resposta de 13%). No outro extremo encontramos os residentes brasileiros, com uma taxa de não resposta inferior em 1,9 pontos percentuais à taxa global dos estrangeiros e bastante próxima da taxa de não resposta dos nacionais portugueses.